



RESULTADOS DO PROGRAMA NACIONAL DE SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JOMARA ROCHA GÓES, GABRIELE FEUSER; HÊNDIA IRACEMA RAMALHO LUCENA; PAULO OTÁVIO DA SILVA FERREIRA; REBECA BOAVENTURA LEAL

RESUMO

Introdução: Instituído por meio da Portaria no 730, de 13 de maio de 2005, o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) consiste na suplementação preventiva de ferro para crianças, gestantes e mulheres no pós-parto e pós-aborto constitui o conjunto de estratégias voltadas para o controle e redução da anemia por deficiência de ferro no País. **Objetivo:** Descrever os resultados apresentados por estudos que avaliaram o Programa Nacional de Suplementação de Ferro **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura mediante consulta nas bases dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. **Resultados:** Os estudos selecionados para esta revisão retrataram como resultados do PNSF a baixa cobertura do programa, descontinuidade do programa por parte dos usuários alegando efeitos colaterais, além disso, foram observadas falhas na distribuição dos suplementos e monitoramento do programa. **Conclusão:** A partir do presente estudo foi possível observar que o PNSF não está alcançando seu público-alvo, dessa forma sugere-se que mais estudos sejam realizados em âmbito nacional visando identificar as dificuldades de execução do programa e elaborar medidas para a melhoria da cobertura do PNSF.

Palavras-chave: Anemia; Deficiência de ferro; Micronutriente; Política Pública; sulfato ferroso.

1 INTRODUÇÃO

Anemia é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a condição na qual o conteúdo de hemoglobina no sangue está abaixo do normal como resultado da carência de um ou mais nutrientes essenciais. A Anemia traz como consequências: diminuição da capacidade de aprendizagem, retardamento do crescimento, perda significativa de habilidade cognitiva, baixo peso ao nascer e mortalidade perinatal, entre outras consequências (BRASIL, 2022).

No Brasil, a anemia por deficiência de ferro, no Brasil, é um problema nutricional recorrente que atinge, principalmente, crianças, mulheres em idade fértil e gestantes. Segundo a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde - PNDS 2006 que avaliou, pela primeira vez ao nível nacional, a prevalência de anemia em crianças e observou que 20,9% das menores de 5 anos apresentam anemia, ou seja, aproximadamente 3 milhões de crianças brasileiras (BRASIL, 2022).

Diante do cenário em relação aos casos de anemia no Brasil, o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) foi instituído pela portaria n.º 730/2005 para prevenir a anemia ferropriva, mediante a suplementação universal de crianças de 6 meses a 18 meses, gestantes a partir da 20ª semana gestacional e mulheres até o 3º mês pós-parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Portanto, o objetivo deste estudo é descrever os resultados apresentados por estudos

que avaliaram o Programa Nacional de Suplementação de Ferro.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura e caráter descritivo, realizada a partir de consulta nas bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS-MS) e Google Acadêmico, no período de junho e julho de 2023. A pergunta norteadora deste estudo foi fundamentada no acrônimo PICO (População, Interesse e Desfecho), sendo definida como: Quais são os resultados do Programa Nacional de Suplementação de Ferro? Para a seleção de dados foram utilizados os descritores (DeCS): “PNSF”, “Política de Nacional de Suplementação de Ferro” e “suplementação”. As estratégias de busca foram formuladas aplicando os operadores booleanos AND.

Os critérios de inclusão foram estudos disponíveis na íntegra, estudos de transversais, observacionais, meta-análises, revisões sistemáticas, monografias e dissertações publicados em português, durante o período de 2013 a 2023 que avaliassem os resultados do Programa Nacional de Suplementação de Ferro. Já os critérios de exclusão foram os trabalhos em duplicidade, trabalhos que não davam acesso ao texto completo, trabalhos publicados antes de 2013 e os que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Dessa forma, foram selecionados 7 estudos dos 12 encontrados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, foram selecionados 07 estudos que contemplam a questão norteadora e os critérios de inclusão, sendo eles analisados na íntegra no (Quadro 1).

Quadro 1- Estudos selecionados de acordo com o ano, título do estudo, objetivo, resultados e conclusões.

Ano	Título do trabalho	Objetivo	Resultados/Conclusão
2013	Cobertura e adequação da suplementação com sulfato ferroso na prevenção de anemia em crianças atendidas em centros de saúde de Florianópolis, Santa Catarina	Avaliar a cobertura do Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF), o cumprimento da normativa de utilização da suplementação e a associação com fatores sociodemográficos em crianças de seis a 18 meses de idade, atendidas em 35 centros de saúde de Florianópolis, Santa Catarina	A cobertura do PNSF em crianças foi igual a 6,3%; A normativa da idade de início e a periodicidade da suplementação foi cumprida apenas em 2,4% dos casos. O estudo apontou baixa cobertura e inadequação no cumprimento das normativas do PNSF e sugeriu a adoção de medidas que melhorem dessa estratégia.
2014	O Programa Nacional de Suplementação de Ferro na Ótica dos Profissionais de Nutrição do Município de Cabedelo-PB	Analisar a percepção dos profissionais de Nutrição acerca do Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) no município de Cabedelo, Paraíba.	O estudo mostrou que os Nutricionistas possuem conhecimento satisfatório acerca do PNSF. Além disso, relataram como dificuldade ao lidar com o PNSF a descontinuidade por parte de gestantes e crianças quanto ao uso dos suplementos devido a esquecimento e reações medicamentosas como vômito e diarreia. O estudo sugeriu que

			mais pesquisas sejam realizadas a fim de verificar a efetividade do PNSF na diminuição dos casos de
2014	O Programa Nacional de Suplementação de Ferro na Ótica dos Profissionais de Nutrição do Município de Cabedelo-PB	Analisar a percepção dos profissionais de Nutrição acerca do Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) no município de Cabedelo, Paraíba.	O estudo mostrou que os Nutricionistas possuem conhecimento satisfatório acerca do PNSF. Além disso, relataram como dificuldade ao lidar com o PNSF a descontinuidade por parte de gestantes e crianças quanto ao uso dos suplementos devido a esquecimento e reações medicamentosas como vômito e diarreia. O estudo sugeriu que mais pesquisas sejam realizadas a fim de verificar a efetividade do PNSF na diminuição dos casos de deficiência de ferro e ácido fólico no público-alvo.
2015	Avaliação do Programa Nacional de Suplementação de Ferro em um Município da Bahia	Avaliar a implantação do PNSF em um município baiano no período de 2005 a 2012, através de uma pesquisa avaliativa	Foram encontrados como resultados baixa cobertura e baixa adesão das crianças com o não alcance das metas propostas, e dados de gestantes e puérperas não pertinentes para análise, devido à sua não fidedignidade. O estudo concluiu que após quase uma década de criação nota-se que ele não consegue atingir seu objetivo geral, o qual é o de suplementar todas as crianças de 6 meses a 18 meses, gestantes a partir da 20ª semana e mulheres até o 3º mês pós-parto.
2017	Efetividade do Programa Nacional de Suplementação de Ferro: estudo de base populacional com lactentes de 6 a 18 meses do Estado de Alagoas	Investigar a efetividade do PNSF no estado de Alagoas.	O estudo mostrou uma baixa cobertura do PNSF, ausência de capacitação profissional acerca do programa e falhas na distribuição dos suplementos e monitoramento, bem como na identificação do público-alvo e no controle das atividades de Educação Nutricional.

2019	Avaliação do Programa Nacional de Suplementação de Ferro	Avaliar o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) a partir do conhecimento dos profissionais de saúde envolvidos na execução deste	O estudo apontou como resultados a ausência de distribuição do suplemento férrico por 3 meses, além disso, os profissionais relataram dificuldades por parte dos usuários para dar continuidade ao tratamento, ainda devido a efeitos colaterais como constipação e diarreia.
2020	Avaliação da operacionalização e monitoramento do Programa Nacional de Suplementação de Ferro em municípios do estado de Alagoas.	Avaliar a operacionalização e monitoramento do PNSF para o público-alvo de crianças de 6 a 24 meses, em municípios do estado de Alagoas.	O estudo apontou como resultados a baixa cobertura do PNSF no estado de Alagoas, com ausência de capacitações das coordenadoras municipais do PNSF, falhas na distribuição dos suplementos e monitoramento, bem como na identificação do público-alvo e no controle das atividades de Educação Nutricional.
2021	Anemia Ferropriva em crianças – Análise Suplementação de Ferro Microrregião Pouso Alegre – Mg	Analisar se é feita a suplementação de ferro em crianças na microrregião de Pouso Alegre- MG e o lançamento de dados no sistema de governo.	A microrregião de Pouso Alegre-MG apresentou crescimento na suplementação de ferro em crianças no decorrer dos anos avaliados, no entanto, mesmo com o crescimento da suplementação, a região ainda apresenta baixa cobertura. O estudo também apontou que a maioria das cidades pesquisadas não fizeram o lançamento de dados no sistema público E-Gestor.

Após leitura e análise, observou-se que maioria dos estudos selecionados retrataram como resultados a baixa cobertura do PNSF, a descontinuidade da suplementação por parte dos usuários devido a efeitos colaterais como constipação, diarreia, vômito e gosto metálico característico da suplementação, falhas na identificação do público-alvo e conhecimento insuficiente por parte das mães e gestantes, a respeito da anemia e da importância da suplementação de sulfato ferroso. Notou-se também a ausência de capacitações e a necessidade de sensibilização dos profissionais de saúde a respeito da importância do programa e da anemia ferropriva.

Corroborando os resultados do estudo, de acordo com Santos *et al.* (2023), em estudo que objetivou determinar os fatores que dificultam a plena concretização do programa os resultados encontrados foram a falta de capacitação e de motivação dos profissionais de saúde envolvidos com o PNSF, monitoramento escasso do programa, posologia insuficiente de sulfato ferroso, má distribuição e efeitos colaterais do suplemento férrico, e má adesão à suplementação pelos responsáveis das crianças.

4 CONCLUSÃO

Portanto, foi possível identificar os seguintes resultados, baixa cobertura do PNSF,

descontinuidade do programa por parte dos usuários que relatam sofrer efeitos colaterais, falta da suplementação nas unidades de saúde, ausência de capacitação para os profissionais que atuam no PNSF, falhas na identificação do público-alvo, falhas no monitoramento e distribuição do suplemento.

Devido aos desfechos encontrados pelo presente estudo sugere-se a realização de capacitações para os profissionais atuantes no PNSF, realização de atividades de educação nutricional no intuito de oferecer conhecimento a respeito da importância da suplementação de sulfato ferroso como medida profilática para combater a anemia e a divulgação massiva do PNSF em mídias sociais para alcançar melhorar o alcance ao público-alvo. Sugere-se também a realização de mais estudos para verificar a efetividade do programa em âmbito nacional e identificar quais são as dificuldades de execução que o PNSF enfrenta e dessa forma elaborar estratégias para alcançar o objetivo do programa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.T. **Avaliação Da Operacionalização e Monitoramento do Programa Nacional de Suplementação de Ferro, em Municípios do Estado de Alagoas**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

ALMEIDA, S. N. B. **Avaliação do Programa Nacional de Suplementação de Ferro em um município da Bahia**. 2015. 135f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Programa Nacional de Suplementação de Ferro: manual de condutas gerais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 24 p.

CALHEIROS, M. S. C. **Efetividade do Programa Nacional de Suplementação de Ferro: estudo de base populacional com lactentes de 6 a 18 meses do Estado de Alagoas**. 2017. 71 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

CEMBRANEL F; CORSO, A.C.T; GONZÁLEZ-CHICA, D.A. Coverage and adequacy of ferrous sulfate supplementation in the prevention of anemia among children treated at health centers of Florianópolis. **Rev. Paul. Pediatr**, ed.3, v.3, p.315–23. 2013. Santa Catarina. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822013000300007>. Acesso em: 22 jul. 2023.

DOS SANTOS, M. M; FERRAZ, A. B. RANGEL, M. P. Eficácia das medidas de enfrentamento à deficiência de ferro em crianças. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 1, 2023.

MARQUES, R. M.; MARQUES, A. de A.; SERAFIM, A. L. C.; CÂNDIDO, D. B.; ALMEIDA, P. T. Avaliação do Programa Nacional de Suplementação de Ferro. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 32, 2019. DOI: 10.5020/18061230.2019.8695. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8695>. Acesso em: 27 jul. 2023.

MELO, S. A. **Anemia Ferropriva em Crianças – Análise Da Suplementação de Ferro na Microrregião de Pouso Alegre – Mg**. 2021. 13f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação

em Nutrição) – Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, Minas Gerais.

OLIVEIRA, T. G.; NASCIMENTO, S. V. S.; MOREIRA, P. V. L. O Programa Nacional de Suplementação de Ferro na Ótica dos Profissionais de Nutrição do Município De Cabedelo-Pb. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 121–130, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/14990>. Acesso em: 25 jul. 2023.